

FICHAS DE INFORMAÇÃO TÉCNICA

MENTOL CRISTAL

Sinónimos:	Levomentol. (-)-Mentol. Hexa-hidrotimol. 3-Mentanol. 2-Isopropil-5-metilciclohexanol. Álcool mentólico. Cânfora de menta.
Fórmula Molecular:	$C_{10}H_{20}O$
Peso Molecular:	156,26
Dados Físico-Químicos:	Cristais brilhantes, prismáticos ou aciculares, incolores. Praticamente insolúvel em água, altamente solúvel em etanol a 96%, e petróleo leve, facilmente solúvel em óleos gordos e parafina líquida, muito pouco solúvel em glicerol. Ponto de fusão: 41 – 44 °C. Rotação óptica: -50° (c=10, etanol).
Propriedades e usos:	<p>O l-mentol, que é a forma natural. É obtido da natureza a partir da essência de várias espécies do género <i>Mentha</i> (fam. Labiadas), principalmente <i>Mentha piperita</i> e <i>Mentha arvensis</i>, ou por síntese em forma <i>levo</i> ou racémico (por exemplo: é obtido dl-mentol por hidrogenação do timol).</p> <p>Trata-se de um agente com acção anti-séptica, analgésica local, anti-inflamatória e antipruriginosa. Ao ser aplicado sobre a pele provoca um efeito rubefaciente, dando a sensação de frio posterior e manifestando-se seguidamente a acção analgésica local. Por este motivo, é usado como antiprurítico em diversas dermatites e eczemas associados a prurido, totais como urticária, prurido anal, icterícia, etc., em forma de pomadas, champôs, cremes, linimentos, soluções e pós.</p> <p>É igualmente utilizado no tratamento da alopecia areata, como irritante.</p> <p>Também é utilizado por via inalatória no alívio sintomático de bronquites, sinusites, e laringites, por inalação em pastilhas balsâmicas ou em pomadas com cânfora e essência de eucalipto para aplicar sobre o peito e as narinas.</p> <p>Costuma-se associar a queratoplásticos, queratolíticos, protectores e anti-sépticos.</p> <p>Por via oral e em pequenas doses exerce uma acção carminativa. Alivia a flatulência e as cólicas, relaxando a musculatura lisa gastrointestinal.</p> <p>Prescreve-se em cápsulas (por exemplo: para os sintomas do cólon irritável ou para espasmos gastrointestinais), que devem ser entéricas e devem ser tomadas 30-60 min antes das refeições.</p> <p>O mentol, além disso, é usado como um agente aromatizante e odorífero em preparados farmacêuticos.</p> <p>Após a absorção, o mentol é excretado pela urina e pela bÍlis em forma de glucurónido.</p> <p>Quanto ao mecanismo de acção, sugeriu-se que os benefícios aparentes do mentol na congestão nasal podem-se dever a um efeito sobre os canais de cálcio nos nervos sensitivos. Este mecanismo também foi invocado para explicar a sua acção</p>

FICHAS DE INFORMAÇÃO TÉCNICA

relaxante muscular (como óleo de menta) sobre o aparelho digestivo. O efeito frio é provocado por interação com os receptores de frio da pele.

Dosagem:

- Por via tópica a 0,1 – 2 % em dermatites e eczemas associados a prurido, picadelas de insectos, etc.; até 10 % em contusões, torceduras, entorses, dores reumáticas, nevralgias, etc.; e até 16% como irritante para o tratamento da alopecia areata. Também foi usado em soluções oleosas a 20 – 40 %.
- Por via inalatória em soluções para inalações ou pulverizações até 10%.
- Em preparações para via oral, a 0,003% em suspensões, a 0,005 – 0,015 % em xaropes, e a 0,2 – 0,4 % em comprimidos.
- Em produtos cosméticos tópicos, a 0,1 – 2,0 %.

Efeitos secundários:

O mentol pode causar reacções de hipersensibilidade, incluindo dermatite de contacto.

Também se observou apneia e colapso instantâneo em crianças depois da aplicação sobre as narinas.

A ingestão de mentol causa dor abdominal grave, náuseas, vômitos, vertigens, ataxia, sonolência e coma.

Contra-indicações:

Crianças com idades inferiores a 2 anos.
Aplicação sobre feridas abertas e mucosas.

Cuidados:

É perigoso aplicar pomadas que contenham mentol nas fossas nasais das crianças, dado que poderão causar colapso imediato; as gotas nasais que contenham mentol podem causar o mesmo efeito.

Incompatibilidades:

Agentes oxidantes (permanganato de potássio, trióxido de crómio, etc.).

Observações:

Produz uma mistura líquida ou pastosa (misturas eutécticas) triturado com cânfora, fenol, fenacetina, cloral hidratado, betanaftol, resorcinol, timol, pirogalol, pirocatecol, e carbonato de etilo.

Conservação:

Em embalagens bem fechadas. PROTEGER DA LUZ.

Exemplos de formulação:

Solução hidro-alcoólica com mentol

Mentol	1,5 g
Ácido salicílico	3 g
Resorcina	3 g
Água purificada	140 ml
Álcool 96°	160 ml

Modus operandi:

Dissolver o mentol, o ácido salicílico e a resorcina, cada um em separado no álcool. Misturar cada uma das soluções e adicionar a

FICHAS DE INFORMAÇÃO TÉCNICA

água destilada. Embalar em frascos de vidro topázio.

Creme com mentol e ureia

Mentol 1 g
Ureia 5 g
Creme evanescente q.s.p. 100 g

Modus operandi:

Preparar o creme de acordo com o procedimento geral de elaboração de emulsões, dissolvendo a ureia na água. Triturar bem e humedecer o mentol com um pouco de glicerina e adicionar o creme em pequenas quantidades, homogeneizando bem com o pilão.

Talco canforado e mentolado

Mentol 0,1 g
Cânfora 0,1 g
Talco 100 g

Modus operandi:

Misturar o mentol e a cânfora em almofariz até que se liqueçam os dois juntos. Pôr um pouco do talco pesado no almofariz. Adicionar algumas gotas de álcool se for necessário. Ir incorporando o talco em pequenas quantidades e homogeneizar bem com o pilão de almofariz.

Bibliografia:

- Martindale, *Guía completa de consulta farmacoterapéutica*, 1ª ed. (2003).
- *The Merck Index*, 13ª ed. (2001).
- *Monografías Farmacéuticas*, C.O.F. de Alicante (1998).
- *La Formulación Magistral en la Oficina de Farmacia*, M^a. José Llopis Clavijo e Vicent Baixauli Comes (2007).
- *Formulario Magistral del C.O.F. de Murcia* (1997).
- *Handbook of Pharmaceutical Excipients*, 6th ed., 2009.